

Domingo, 4 de Março de 1958

RUBEM BRAGA

O HOMEM DA NEVE

E SE O abominável homem da neve, for uma boa pessoa? De todos os mitos modernos nenhum me espanta mais do que este, criado e proclamado por todos os exploradores que sobem o Himalaia: Seu rastro foi visto e seguido várias vèzes; seu vulto imenso apercebido pelos indigenas, vislumbrado por europeus, ampliado pela imaginação das lendas que nascem nas alturas alvas e alucinantes de ar gélido e rarefeito.

O que mais me espanta, porém, nesse monstro da solidão branca, é seu caráter abominável. Sem conhecê-lo, sem tocá-lo, todos o decretam abominável, todos o temem e odeiam. É, por definição, abominável, assim como é homem. Tudo o que se sabe, entretanto, de positivo, a seu respeito é que seu pé mede 30 centímetros; seu pé, ou, pelo menos, sua pegada. Isso indica apenas que ele é grande. Nunca nenhum telegrama explicou porque ele é abominável; o mais certo é que seja apenas abominado.

Talvez a nossa pequena humanidade o abomine apenas por não compreendê-lo, ou pelo simples fato de ser ele mais que um homem, um super-homem. O despeito dos pequenos é que o abomina. Quem sabe ele não se refugiou na solidão gelada apenas por ter o corpo e a alma demasiado grandes para viver em meio à nossa pequenez? Fatigado de nossas mesquinhasias ele foi viver nos cimos brancos que o sol faz fulgurar e o luar azula. Dali, onde não há plantas nem animais, nem a melancolia da agitação humana, ele vê o rolar silencioso das estrélas pela imensidade. Não lê, certamente, nos jornais, o despacho das agências, e certamente não sabe que é abominado.

As considerações acima vieram em carta de uma leitora; tomei a liberdade apenas de dar uns retoques na redação.

Minha querida leitora: sua defesa gratuita do «homem da neve» revela apenas que você tem um coração de ouro; digo mais, um coração de banana ouro, mole e docinho.

Mas deixe o «homem da neve» em paz; se as agências telegráficas o xingam e ele não sabe disso, melhor para ele. Tenha pena, minha amiga, do homem da terra, o pobre da terra, feito de poeira e carvão e paciência, que os poderosos adulam — e, no fundo, também abominam.